



Inscrições para o processo seletivo do Colun vão até o dia 31 de outubro

Estão abertas as inscrições do Processo Seletivo para Ingressos de Alunos no Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Colun-UFMA). As vagas são destinadas aos estudantes no 5º ano do Ensino Fundamental, 1º ano do Ensino Médio Regular, 1º ano do Curso Técnico de nível Médio Integrado em Meio Ambiente e do Curso Técnico de nível Médio Integrado em Administração e no Curso Técnico em Enfermagem na modalidade subsequente. Serão disponibilizadas 147 vagas no total. As inscrições vão até o

dia 31 de outubro.

O Processo Seletivo ocorrerá no dia 4 de dezembro, das 8h às 12h, somente na cidade de São Luís - MA, nos espaços da Cidade Universitária Dom Delgado – UFMA, localizada na Avenida dos Portugueses, nº 1966, Bacanga.

As provas avaliarão os conhecimentos, habilidades e experiências adquiridas ao longo da formação correspondente ao Ensino Fundamental e terão complexidade compatível com esse nível de ensino.

O seletivo contará com

uma fase, no qual será verificado o domínio de competências e os conhecimentos comuns nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos específicos. A prova será composta por questões objetivas.

O candidato deverá preencher o formulário com seus dados pessoais no site da Diretoria de Eventos e Concursos, emitir a Guia de Recolhimento da União (GRU) e efetuar o pagamento no valor de R\$ 60. O período para isenção da taxa de inscrição será de 1º a 15 de outubro.

Fonte: UFMA

Inscrições continuam abertas para a Pós em Marketing Digital até o dia 21 de outubro

As inscrições para a Pós-Graduação Lato Sensu em Marketing Digital da Universidade Estadual do Maranhão acontecem até o dia 21 de outubro. O curso é voltado para graduados nos cursos de Administração, Contabilidade, Publicidade, Marketing, Administração Pública, Economia, áreas afins e outras áreas de conhecimento.

Entre as razões para você ingressar no curso de marketing digital está:

– o crescimento do número de usuários de rede social;

– crescimento de investimentos das empresas com marketing digital;
– aumento do comércio eletrônico
– gerar engajamento com pessoas
– acompanhar a jornada de compra
– matriz curricular acompanhando as importantes universidades do país e do mundo.

Portanto, o profissional de marketing digital estará habilitado para ajudar as empresas no ambiente on-line e atrair mais visitantes e transformá-los em clientes.

Não perca mais tempo!

Para mais informações no site www.ppg.uema.br (Edital 20/2022).

Sobre o Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Marketing Digital

Com duração de dezoito meses, o curso será em regime regular, totalizando 405 horas. As aulas acontecerão aos sábados, no turno diurno, das 8h às 11h e das 13h às 16h, conforme calendário próprio aprovado pela Coordenação do Curso, nas salas do Curso de Administração do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – CCSA/UEMA.

Fonte: UEMA



Reajuste do funcionalismo vai derrubar a máscara fiscal?

Uma das maiores bombas fiscais para o próximo governo desarmar é o reajuste do funcionalismo público federal. Por enquanto, quanto mais o governo do presidente Jair Bolsonaro tenta empurrar para a frente o problema, pior fica. Na terça-feira (27), em mais um claro gesto eleitoreiro às vésperas do primeiro turno do pleito de domingo, o governo publicou no Diário Oficial da União uma medida que beneficia os concursos de policiais federais e policiais rodoviários federais. Essas categorias estão entre as poucas que conseguiram contratar nos últimos quatro anos. A decisão aumentou ainda mais o clima de tensão com os demais grupos, situação que pode explodir antes mesmo da posse do novo governo.

Os servidores públicos federais, como inúmeras outras categorias, acumulam perda salarial de quase 30% desde 2017, ano em que foram pagos 5% de reajuste graças a um acordo feito em 2015 durante o governo de Dilma Rousseff. Desde então, os presidentes Michel Temer e Bolsonaro não concederam nenhum percentual de reajuste. Os servidores ganham hoje menos do que há cinco anos, segundo o presi-

dente do Fórum Nacional das Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques. “Para os funcionários públicos, o governo Bolsonaro é o pior desde a redemocratização”, afirmou Marques. “Ficamos sem reposição salarial e ainda tivemos redução salarial nominal de mais de 5% por causa do aumento das alíquotas de contribuições para a Previdência”, disse.

A pandemia corroeu mais os salários. Nunca antes na história do País os servidores haviam contabilizado um achatamento de renda maior do que o setor privado. De 2019 até agosto deste ano, as perdas reais (já descontadas a inflação) atingiram 8,5%, três vezes mais do que os 2,9% dos trabalhadores do setor privado, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2019, a renda média do setor público era de R\$ 4.468. Três anos depois, em igual trimestre de 2022, o rendimento real baixou para R\$ 4.086. A renda encolheu porque, com o trabalho híbrido ou remoto, houve cortes de auxílios para os servidores. Para agravar, o ministro da Economia, Paulo Guedes, não perde a chance de fazer críticas ao fun-

cionalismo. Guedes já comprou servidores públicos concursados a militantes políticos.

Não por acaso, Lula e Bolsonaro intensificaram nas últimas semanas suas promessas de reajustes salariais para os servidores, sem comprometer os atuais programas de transferência de renda. Só não dizem com vão pagar a conta. Por isso, o banco americano Goldman Sachs divulgou em seu mais recente relatório que espera que o quadro fiscal brasileiro “se deteriore visivelmente em 2023”, já que os dois principais candidatos à Presidência nas eleições deste ano se comprometeram com promessas que exigirá propostas de suspensão do teto de gastos. “Será praticamente impossível acomodar as pressões de gastos em andamento e outras promessas de campanha dentro dos limites do teto de gastos”, afirmaram em relatório Alberto Ramos, diretor de pesquisa macroeconômica para a América Latina, e Renan Muta, analista do Goldman Sachs. “Assim, esperamos que o próximo presidente proponha uma emenda constitucional para suspender o teto e proponha nova regra.”

Fonte: Condsef